

30 E toda a cidade se alvoroçou, e fez-se hum concurso do povo; e pagando de Paulo, o trouxerão para fora do Templo: e logo as portas se fecharão.

31 E procurando elles matá-lo, veio a nova ao Tribuno do esquadrão, que toda Jerusalem estava em confusão.

32 O qual, tomando logo consigo soldados e Centurioens, correu a elles. E vendo elles ao Tribuno, e aos soldados, cessarão de ferir a Paulo.

33 Então chegando o Tribuno, o prendeo, e mandou amarrar com duas cadeias: e perguntou-lhe quem era, e que tinha feito?

34 E na multidão clamavão *huns desta, e outros de outra maneira*: porém como por causa do alvoroço nada de certo podia saber, mandou-o levar ao arraial.

35 E chegando ás escadas succedeo, que por causa da violencia da multidão o levárão ás costas os soldados.

36 Porque a multidão do povo o seguia, clamando; fóra com elle.

37 E havendo de levar a Paulo ao arraial, disse ao Tribuno: he me lícito falar-te alguma cousa? e elle disse; Grego sabes?

38 Não es tu por ventura aquelle Egypcio, que antes destes dias levantou huma sedição, e levou ao deserto os quatro mil saltadores?

39 Porém Paulo lhe disse: na verdade que hum homem Judeo sou, cidadão de Tarso, cidade não pouco celebre de Cilicia; rogo-te porém, que me permittas falar ao povo.

40 E havendo-lho permittido, pondo-se Paulo em pé nas escadas, fez sinal com a mão ao povo; e feito grande silencio, falou-lhes em lingua Hebræa, dizendo:

CAPITULO XXII.

VAROENS irmãos, e pais, ouvi agora minha defeza para convosco.

2 (E como ouvirão que lhes falava em lingua Hebræa, tanto mais silencio lhe dêrão; e disse:)

3 Quanto a mim, varão Judeo sou, em Tarso de Cilicia nascido, e nesta cidade aos pés de Gamaliel criado,

conforme ao mais puro modo da Lei paterna ensinado, e zelador de Deos, como todos vósoutros hoje o sois.

4 Que até a morte tenho perseguido este caminho, assim a varoens, como a mulheres amarrando, e em prisões entregando.

5 Como tambem o Summo Pontifice me ha testemunha, e todo o Conselho dos Anciãos: dos quaes ainda tomando cartas para os irmãos, fui a Damasco a trazer amarrados aos que ali estivessem a Jerusalem, para que fossem castigados.

6 Porém aconteceu-me, que indo eu ja de caminho, e perto de Damasco chegando, quasi ao meio dia, de repente me rodeou huma grande luz do ceo.

7 E cahi em terra, e ouvi huma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?

8 E respondi eu: quem es Senhor? e disse-me: Eu sou Jesus o Nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que comigo estavam, em verdade virão a luz, e muito se atemorizarão: porém a voz do que falava comigo, não ouvirão.

10 E disse eu: que farei, Senhor? e o Senhor me disse: levanta-te, e vai a Damasco, e ali se te dirá tudo o que te he ordenado fazer.

11 E como eu ja não via, por causa da gloria daquella luz, fui levado pela mão dos que estavam comigo, e assim vim a Damasco.

12 E hum certo Ananias, varão pio, conforme a Lei, que tinha bom testemunho de todos os Judeos que ali moravão;

13 Vindo a mim, e apresentando-se-me, me disse: Saulo irmão, recobra a vista; e naquella mesma hora o vi.

14 E disse: o Deos de nossos Pais d'antes te ordenou, para que conheças sua vontade, e vejas aquelle Justo, e ouças a voz de sua boca.

15 Porque testemunha para com todos os homens lhe has de ser, do que visto e ouvido tens.

16 E agora, porque te detens? levanta-te, e baptiza-te, e lava teus peccados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu-me, tomando a Jerusaleem, que orando eu no Templo, fui arrebatado fóra de mim.

18 E vi o que me dizia; dá-te pressa, e sahe-te apressadamente de Jerusaleem: porque não receberão teu testemunho ácerca de mim.

19 E eu disse: Senhor, bem sabem elles que eu em prisão lançava, e nas Synagogas açoutava aos que crião em ti.

20 E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, também eu presente estava, e consentia em sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavão.

21 E disse-me: Vai, porque longe te hei de enviar ás Gentes.

22 E ouvirão-o até esta palavra, e levantarão a voz, dizendo; Fóra da terra com tal *homem*; porque não convem que viva.

23 E clamando elles, e lançando de si os vestidos, e deitando pó para o ar,

24 Mandou o Tribuno que o levassem ao arraial, dizendo, que com açoutes o examinassem, para saber por que causa contra elle assim clamavão.

25 E estando-o amarrando com correas, disse Paulo ao Centurião, que ali estava: he vos licito açoutar a hum homem Romano, sem primeiro ser condemnado?

26 E ouvindo o Centurião isto, foi e o denunciou ao Tribuno, dizendo: olha o que has de fazer, porque este homem he Romano.

27 E vindo o Tribuno, disse-lhe: Dize-me, es tu Romano? e elle disse: sim.

28 E respondeo o Tribuno: com muita *somma de dinheiro* alcancei eu o direito de cidadão desta cidade. E Paulo disse: e eu o sou de nascimento.

29 Assim que logo delle se apartarão os que o havião de examinar: e até o Tribuno teve temor, entendendo que era Romano, e que o havia liado.

30 E o dia seguinte, querendo saber de certo a causa porque dos Judeos era accusado, soltou-o das prisoes, e mandou vir aos Principes dos Sacer-

dotes, e a todo seu Conselho; e trazendo a Paulo, apresentou-o diante delleas.

CAPITULO XXIII.

E PONDO Paulo os olhos no Conselho, disse: Varoens irmãos, com toda boa consciencia tenho andado diante de Deos até o dia de hoje.

2 Porem o Summo Pontifice Ananias mandou aos que com elle estavam, que na boca o ferissem.

3 Então Paulo lhe disse: Ferir-te-ha Deos, parede caída: estás tu também aqui assentado para me julgar conforme a Lei, e contra a Lei me mandas ferir?

4 E os que ali estavam dissêrão: ao Summo Pontifice de Deos injurias?

5 E Paulo disse: não sabia, irmãos, que era o Summo Pontifice. Porque escrito está: ao Principe de teu povo não maldirás.

6 E sabendo Paulo, que hum parte era de Sadduceos, e outra de Phariseos, clamou no Conselho: Varoens irmãos, eu sou Phariseo, filho de Phariseo; pela esperanza e resurreição dos mortos sou julgado.

7 E havendo dito isto, houve dissensão entre os Phariseos e os Sadduceos: e a multidão se dividiu.

8 Porque os Sadduceos dizem, que não ha resurreição, nem Anjo, nem Espirito: mas os Phariseos confessão ambas as cousas.

9 E fez-se hum grande grita; e levantando-se os Escribas da parte dos Phariseos, contendião dizendo; nenhum mal achamos neste homem: e se algum Espirito, ou Anjo, lhe falou, não repugnemos a Deos.

10 E havendo grande dissensão, temendo o Tribuno que Paulo por elles não fosse despedaçado, mandou descer a soldadesca, e arrebatá-lo do meio delleas, e levá-lo ao arraial.

11 E a noite seguinte apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Tem bom animo Paulo; porque como de mim em Jerusaleem testificaste, assim te importa testificar também em Roma.

12 E vindo o dia, fizêrão alguns dos Judeos huma conspiração, e se con-